

Razões para ação de graças e oração

2

SÁBADO, 3
JANEIRO

RPSP: 1SM 26



VERSO PARA MEMORIZAR

“Estou certo de que Aquele que começou boa obra em vocês há de completá-la até o Dia de Cristo Jesus” (Fp 1:6).

Paulo iniciava suas cartas com palavras de saudação e ações de graças: “Que a graça e a paz de Deus, nosso Pai, estejam com vocês. Damos sempre graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo” (Cl 1:2, 3).

Assim como Paulo, temos muitas razões para ser gratos. Experimentamos a graça de Deus de maneiras profundas, que até mesmo os anjos não conseguem compreender. Isso também se aplica ao dom da paz de Deus, que nos oferece harmonia com Ele e a esperança que vem de Seu amor.

No nível humano, também podemos expressar gratidão uns aos outros e desejar que as pessoas apreciem o que fazemos por elas. Os pais oram para que seus filhos amem a Deus e reconheçam os sacrifícios feitos para lhes proporcionar a melhor criação possível. No entanto, cometemos muitos erros e devemos aprender com eles.

Nesta semana, refletiremos sobre a oração e as palavras de ação de graças de Paulo em Filipenses e Colossenses, que podem enriquecer e fortalecer nossa vida de oração.

Leituras da semana

Fp 1:1-18; 1Co 13:1-8; Jr 17:9; Cl 1:1-12; 1Pe 1:4; Sl 119:105; Is 30:21

Comunhão no evangelho

2

1. **Leia Filipenses 1:3-8. Pelo que Paulo expressou gratidão? Que certeza ele deu aos filipenses, e por que isso é importante?**

Paulo fundou a igreja de Filipos, e isso explica o tom caloroso de comunhão cristã que permeia sua carta. Embora estivesse separado por centenas de quilômetros, o apóstolo, acorrentado e preso, tinha a igreja e seus membros no coração. Ele sentia saudade dos irmãos, “no profundo afeto de Cristo Jesus” (Fp 1:8), e agradecia a Deus por eles. Sua oração de ação de graças nos dá um vislumbre da intercessão que Jesus realiza por nós no Céu.

No peitoral do sumo sacerdote, havia 12 pedras representando as 12 tribos de Israel. Essas pedras eram colocadas “sobre o seu coração” enquanto ele intercedia pelo povo (Êx 28:29). De maneira ainda mais grandiosa, como nosso Sumo Sacerdote no santuário celestial, Jesus leva Consigo nossos nomes diante do Pai.

Curiosamente, as palavras que estão em Filipenses 1:3 são um pouco ambíguas, destacando a forte relação entre Paulo e os filipenses. Geralmente, o verso é traduzido como se Paulo se lembrasse deles em oração, mas também pode significar que eles se lembravam dele. De qualquer forma, essa ambiguidade reforça um relacionamento recíproco, que fica claro na palavra “comunhão” (em grego, *koinonia*). Assim como Paulo tomava “parte” nos sofrimentos de Cristo (Fp 3:10), os filipenses “se associaram” (*sunkoinōneō*) aos sofrimentos de Paulo e apoiaram financeiramente o seu ministério (Fp 4:14, 15). Essa parceria, que existia “desde o primeiro dia”, levava Paulo a agradecer a Deus por eles e a orar “com alegria” (Fp 1:4, 5).

É interessante observar que Paulo descreveu sua prisão de maneira bastante positiva, enxergando-a como uma oportunidade “na defesa e confirmação do evangelho” (Fp 1:7). Esses dois termos jurídicos indicam que seu julgamento estava próximo, mas também mostram que ele estava ativo, compartilhando o evangelho com soldados e visitantes. Para o apóstolo, era essencial defender (em grego, *apologia*) e confirmar as verdades eternas do evangelho. Paulo se preocupava menos com o que aconteceria com ele do que com a defesa e a confirmação do evangelho. Quer vivesse ou morresse, ele estava confiante de que Deus completaria a “boa obra” que havia começado naqueles que confiam Nele (Fp 1:6).

... Como você compreende a promessa de que Deus completará a “boa obra em vocês”? O que isso significa? Essa obra será finalizada antes da segunda vinda de Cristo?

Pedidos de oração de Paulo

Anos atrás, um pastor comentou sobre orações que giram em torno de nós mesmos, focadas apenas em nossas necessidades ou desejos. Ele as descreveu, de forma apropriada, como “orações um pouquinho egoístas”, ressaltando que Deus tem planos muito maiores para nós.

2

2. Leia a oração de Paulo em Filipenses 1:9-11. Qual é o foco dessa oração? Quais são os grandes pedidos de Paulo? O que isso nos ensina sobre a oração?

Essa oração contém apenas 43 palavras em grego, mas resume as preocupações de Paulo, as quais ele desenvolveu no restante da carta: amor, conhecimento, discernimento, pureza, vida irrepreensível e a justiça que recebemos por meio de Jesus Cristo. Por trás dessa oração, assim como das expressões anteriores de ação de graças de Paulo, há uma ênfase na igreja *como um todo*. A oração de Paulo está completamente voltada para os outros, em favor da igreja e de seu bem-estar. Vamos examinar mais de perto alguns elementos dessa oração:

Amor que aumenta mais e mais – Paulo não orou simplesmente por mais amor, mas por um amor que produzisse “conhecimento e toda a percepção” (Fp 1:9). Esse conhecimento vai além do intelectual, envolvendo uma percepção espiritual, que só pode ser adquirida por meio da comunhão com Deus e do estudo de Sua Palavra (veja Ef 1:17; 4:13; 1Tm 2:4).

Discernimento – É a capacidade de aprovar “o que é melhor” (em comparação com o que é espiritualmente prejudicial) e, assim, ser “puros e irrepreensíveis” (Fp 1:10, NVI).

Pureza (NVI) ou sinceridade (NAA) – O termo grego significa “julgado à luz do Sol”, transmitindo a ideia de uma conduta transparente e irrepreensível, sem qualquer mancha ou falsidade. “Tudo quanto os cristãos fazem deve ser tão transparente como a luz do Sol” (Ellen G. White, *O Maior Discurso de Cristo* [CPB, 2022], p. 49).

Irrepreensíveis (NVI) ou inculpáveis (NAA) – Significa agir de forma a não ser um obstáculo para os outros, evitando palavras ou atitudes que dificultem a fé de alguém.

Justiça por meio de Cristo – Paulo abordou esse tema nas Cartas aos Romanos, aos Gálatas e em Filipenses 3. Não temos justiça em nós mesmos; ela vem por meio de Cristo.

💬 O que podemos fazer para que nosso amor “aumente mais e mais” (Fp 1:9)? Por que isso é tão importante para a vida cristã? (Veja também 1Co 13:1-8.)

Discernimento espiritual aplicado

2

Naturalmente, os filipenses ficaram aflitos ao saberem do encarceramento de Paulo. Seu trabalho agora estava seriamente limitado: ele não podia viajar, pregar, visitar sinagogas ou ensinar sobre Jesus como o Messias. Também não podia fundar novas igrejas. Em resposta, os filipenses enviaram Epafrodito para verificar como ele estava, oferecer encorajamento e garantir que suas necessidades físicas fossem atendidas.

3. Leia Filipenses 1:12-18. Como Paulo enxergava sua prisão? Que lições podemos aprender com sua atitude, apesar das circunstâncias em que ele se encontrava?

A mensagem que Paulo enviou aos filipenses deve ter sido surpreendente. Ele enxergava sua própria situação com um olhar diferente. Guiado por discernimento espiritual, Paulo não via o encarceramento como uma barreira, mas como uma oportunidade. O que parecia ser um obstáculo, tinha, “na realidade, contribuído para o progresso do evangelho” (Fp 1:12, NVI). Enquanto muitos enxergavam apenas correntes e grades, Paulo via os guardas romanos como pessoas que precisavam ser alcançadas para o reino de Deus. Ele também sabia que sua prisão estava inspirando outros cristãos a se tornarem mais ativos e corajosos, proclamando Cristo sem temer as consequências.

É difícil imaginar, mas alguns pensaram em se beneficiar da prisão de Paulo. Acreditavam que a ausência do apóstolo daria mais visibilidade às suas pregações. Esse é um exemplo claro, embora lamentável, de egoísmo humano, até mesmo dentro da igreja. Como Jeremias declarou, muito tempo antes: “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto. Quem poderá entendê-lo?” (Jr 17:9).

Por outro lado, muitos fiéis foram profundamente motivados a proclamar o evangelho. Eles amavam tanto a Paulo que, ao verem seu sofrimento por causa da fé, passaram a confiar ainda mais em Cristo e a servir ao Senhor com mais coragem e dedicação. Isso os encorajou a ir a lugares que antes evitavam e a falar quando antes se calavam. Como resultado, mais pessoas aceitaram a Cristo e começaram a espalhar a mensagem da salvação.

 *Que lições você já tirou de situações difíceis que trouxeram resultados positivos? Mesmo quando não enxergamos os benefícios, como confiar sempre em Deus?*

Frutos do evangelho

2

O relacionamento de Paulo com os colossenses era diferente do que ele tinha com os filipenses. Ele os incluiu entre os que não o tinham visto “face a face” (Cl 2:1). Ainda assim, o apóstolo disse que “sempre” agradecia a Deus e orava por eles, como fazia com os filipenses.

4. Leia Colossenses 1:3-8. Quais são as três coisas pelas quais Paulo agradeceu a Deus?

Paulo reuniu as três virtudes que mencionou em outros textos: a fé, a esperança e o amor (1Co 13:13; 1Ts 1:3; 5:8). Observe que Paulo não atribuiu aos colossenses o mérito por essas virtudes. Em vez disso, agradeceu ao Pai por elas, porque elas fazem parte das boas dádivas e dos dons perfeitos que vêm Dele (Tg 1:17). Quando reconhecemos o amor de Deus por nós, isso nos conduz à fé em Cristo (Ef 2:4-8), e assim recebemos a esperança do Céu. Pedro descreveu essa esperança como uma “herança que não pode ser destruída, que não fica manchada, que não murcha e que está reservada nos céus para [nós]” (1Pe 1:4).

Paulo também destacou que o evangelho é verdadeiro porque se baseia na “palavra da verdade” (Cl 1:5). O apóstolo utilizou essa expressão em outras ocasiões para se referir à Palavra inspirada de Deus (veja 2Co 6:7; 2Tm 2:15). Diferentemente da “palavra humana”, a Palavra de Deus atua eficazmente naqueles que nela creem (1Ts 2:13) e sempre realizam a vontade divina (Is 55:11). Assim, quando o evangelho é proclamado, o poder de Deus se manifesta por meio da atuação do Espírito Santo no coração dos ouvintes, que então são capacitados a responder. O evangelho produz frutos porque é a “palavra da vida” (Fp 2:16).

O mais impressionante talvez seja a rápida expansão do evangelho. Cerca de 30 anos após a morte e ressurreição de Cristo, Paulo disse que o evangelho havia se espalhado “em todo o mundo”. No mesmo capítulo, ele afirmou que o evangelho “foi pregado a toda criatura debaixo do céu” (Cl 1:6, 23). O amplo sistema de estradas romanas facilitou a comunicação e o transporte, permitindo que as cartas de Paulo fossem enviadas de forma eficaz. No entanto, é o poder de Deus, atuando por meio da “palavra”, que dá vida espiritual às pessoas (Tg 1:18; 1Pe 1:23), tornando-as novas criaturas em Cristo (2Co 5:17).

 Paulo falou sobre a esperança “guardada para [nós] nos Céus” (Cl 1:5). O que essa esperança significa e por que ela transforma a vida, mesmo que nos sintamos indignos?

O poder da oração

2

5. Leia Colossenses 1:9-12. Quais pedidos específicos são mencionados na oração de Paulo?

Paulo orou para que seus leitores ficassem cheios “do pleno conhecimento da vontade de Deus”. Ele descreveu conhecer a vontade de Deus como ter “sabedoria e entendimento espiritual” (Cl 1:9). Só podemos obter sabedoria quando confiamos totalmente em Deus, estamos dispostos a “fazer a [Sua] vontade” (Jo 7:17) e não nos apoiamos em nosso “próprio entendimento” (Pv 3:5). Mas muitas vezes nos perguntamos: “Qual é a vontade de Deus para mim nesta situação?” Existem quatro fontes principais pelas quais podemos conhecer a vontade de Deus enquanto a buscamos em oração:

1. *A direção do Espírito Santo* – O Espírito Santo nos guia quando aprendemos a reconhecer a Sua voz: “Quando vocês se desviarem para a direita ou para a esquerda, ouvirão atrás de vocês uma palavra, dizendo: ‘Este é o caminho; andem nele’” (Is 30:21).

2. *A Bíblia* – Uma fonte muito importante de sabedoria é a própria Bíblia. “Lâmpada para os meus pés é a Tua palavra; ela é luz para os meus caminhos” (Sl 119:105).

3. Deus nos concedeu sabedoria para os últimos dias por meio do Espírito de Profecia (Ap 12:17; 19:10), manifestado nos escritos de Ellen White. A Bíblia nos encoraja a crer (2Cr 20:20).

4. *Circunstâncias providenciais* – A vontade e a direção de Deus podem ser conhecidas por meio de circunstâncias providenciais, em que pedimos ao SENHOR que abra ou feche portas (veja Cl 4:3).

Paulo orou para que os colossenses pudessem andar “de modo digno do Senhor” (Cl 1:10). É claro que ninguém é, por natureza, “digno”, mas Deus nos considera dignos por Sua graça e nos chama a viver de acordo com esse elevado chamado (Ef 4:1; 1Ts 2:12). Paulo utilizou o verbo “andar” mais três vezes nessa mesma carta (Cl 2:6; 3:7; 4:5). Isso significa viver e agir de acordo com a lei de Deus (Êx 18:20), algo que só é possível pela obra do Espírito Santo (Ez 36:27).

Paulo também orou para que a vida dos colossenses (e a nossa) fosse “para o [...] inteiro agrado” do Senhor, “frutificando em toda boa obra” (Cl 1:9, 10), “crescendo no conhecimento de Deus” (Cl 1:10) e, por último, “dando graças ao Pai” (Cl 1:12).

💬 Suponha que alguém lhe perguntasse: “Como você sabe que Deus está guiando você em uma direção ou outra?” O que você responderia e por quê?

Estudo adicional

2

“Muitos são incapazes de fazer planos definidos para o futuro. Sua vida é incerta. Não conseguem discernir o desfecho dos acontecimentos, e isso enche-os por vezes de ansiedade e inquietação. Lembremo-nos de que a vida dos filhos de Deus no mundo é uma vida de peregrinos. Não temos sabedoria suficiente para planejar nossa vida. Não nos compete determinar o futuro. ‘Pela fé, Abraão, quando chamado, obedeceu [...]’ (Hb 11:8).

“Cristo, em Sua vida sobre a Terra, não fez planos para Si mesmo. Aceitou os planos de Deus a Seu respeito, e dia após dia o Pai O fazia conhecer esses mesmos planos. Nós devíamos depender de Deus de tal maneira que nossa vida pudesse ser a simples realização de Sua vontade. [...]

“Muitos, planejando um futuro brilhante, sofrem um desastre completo. Deixemos que Deus faça para nós os planos Dele. [...] (1Sm 2:9). Deus não conduz jamais Seus filhos de maneira diferente da que eles mesmos escolheriam se pudessem ver o fim desde o princípio e discernir a glória do propósito que estão realizando como Seus colaboradores” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver* [CPB, 2021], p. 306).

Perguntas para consideração

1. Você tem mais motivos para agradecer do que poderia parecer à primeira vista?
2. Reflita sobre a última frase da citação de Ellen G. White mencionada acima. Como podemos aprender a confiar em Deus de maneira tão profunda?
3. Compare Colossenses 1:6, 23 com este texto de Ellen White: “Por quarenta anos, a incredulidade, a murmuração e a rebelião excluíram o antigo Israel da terra de Canaã. Os mesmos pecados têm postergado a entrada do Israel moderno na Canaã celestial. Em nenhum dos casos houve falta da parte das promessas de Deus. É a incredulidade, o mundanismo, a falta de consagração e a contenda entre aqueles que se dizem povo de Deus que nos têm detido neste mundo de pecado e dor [...]. Se a igreja de Cristo tivesse feito a obra que lhe foi designada, como Ele ordenou, o mundo inteiro já teria sido advertido – o Senhor Jesus teria vindo à Terra em poder e grande glória” (*Eventos Finais* [CPB, 2021], p. 26). Temos repetido esses erros?

Respostas às perguntas da semana: 1. Paulo agradeceu pela fé e pelo apoio dos filipenses. Ele os motivou lembrando que Deus completaria a boa obra começada neles, fortalecendo a confiança no Senhor. 2. O foco era o crescimento espiritual. Paulo pediu amor com discernimento, vida pura e frutos de justiça. Isso mostra que a oração deve buscar transformação. 3. Ele via sua prisão como oportunidade de pregar. Sua atitude nos ensina a enxergar propósito mesmo nas dificuldades. 4. Paulo agradeceu pela fé, amor e esperança dos colossenses. 5. Ele pediu sabedoria, vida digna, força e gratidão.